

Bol. Mus. Par. Emilio Goeldi, sér. Bot., 3 (1), 1987.

(Wayãpi du Haut Oyapock, Guyane Française). *Schweiz. Amerikanisten-Ges. Bull.* 48: 13-27.

HECHT, S.

1985 – Environment, development and politics: capital accumulation and the livestock sector in eastern Amazonia. *Wld. Dev.* 13 (6): 663-684.

HURLY, J.

1932 – O Rio Gurupy. Belém

PIRES, J. M. & PRANCE, G. T.

1985 – The vegetation types of the Brazilian Amazon. In: PRANCE, G. T. & LOVEJOY, T. eds. *key environments: Amazonia*. New York, Pergamon Press.

PRANCE, G. T.

1985 – The changing forest. In: PRANCE, G. T. & LOVEJOY, T. eds. *Key environments: Amazonia*. New York, Pergamon Press.

UHL, C. & BUSCHBACKER, R.

1985 – A disturbing synergism between cattle ranch burning practices and selective tree harvesting in the Eastern Amazon. *Biotropica*, Washington 17 (4): 265-268.

VALADÃO, V.

1981 – Relatório 1 referente aos Tembés do Gurupi. Documento inédito, arquivado na AESP-FUNAI, Brasília.

VICKERS, W. T. & PLOWMAN, T.

1984 – Useful plants of the Siona and Secoia Indians of eastern Ecuador. *Fieldiana Bot.*, n. s., Chicago, Field Museum of Natural History, 15.

ASPILIA THOUARS (COMPOSITAE - HELIANTHEAE). NOVIDADES TAXONÔMICAS NO GÊNERO. III

João U. M. dos Santos *

RESUMO – São fornecidas diagnose e ilustração de duas espécies novas: *A. cordifolia* e *A. espinhacensis*, e sinonimizadas *A. glabra* (Gardn.) Benth. et Hook., *A. elliptica* (DC) Baker, *A. pusilla* Baker e *A. burchelii* Baker com *A. foliacea* (Gardn.) Baker.

ABSTRACT – Descriptions and illustrations of two new species of *Aspilia Thouars* (Tribe Heliantheae), *A. cordifolia* and *A. espinhacensis*, are given; *A. glabra* (Gardn.) Benth. et Hook., *A. elliptica* (DC) Baker, *A. pusilla* Baker e *A. burchelii* Baker, are synonymized with *A. foliacea* (Gardn.) Baker.

INTRODUÇÃO

Em continuidade ao estudo taxonômico das espécies do gênero *Aspilia* Th. de ocorrência brasileira, após análise do material “typus” e pesquisas adicionais, descrevo duas novas espécies: *A. cordifolia* e *A. espinhacensis*. São propostos novos sinônimos para a espécie *A. foliacea* (Gardn.) Baker.

TRATAMENTO TAXONÔMICO

Aspilia cordifolia, sp. nov.
(Fig. 1; Est. I)

* Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT

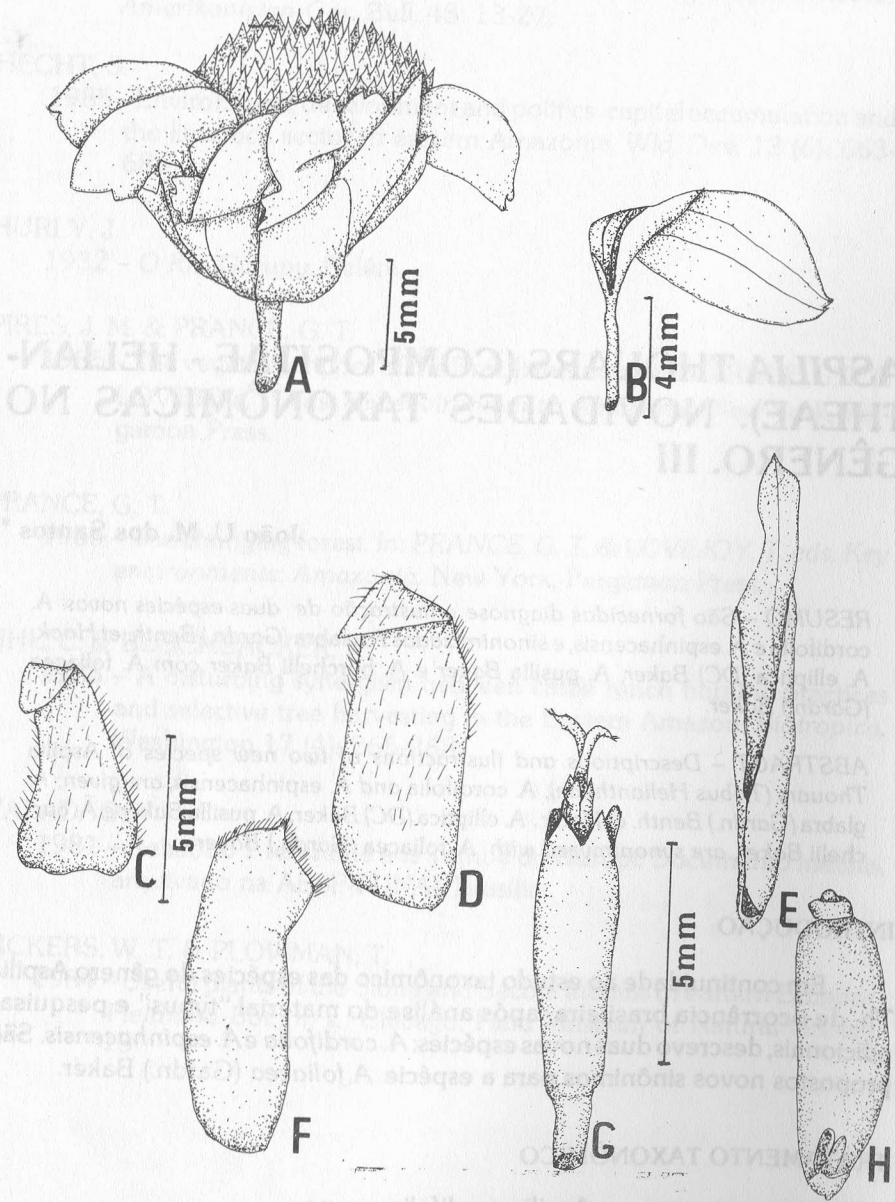
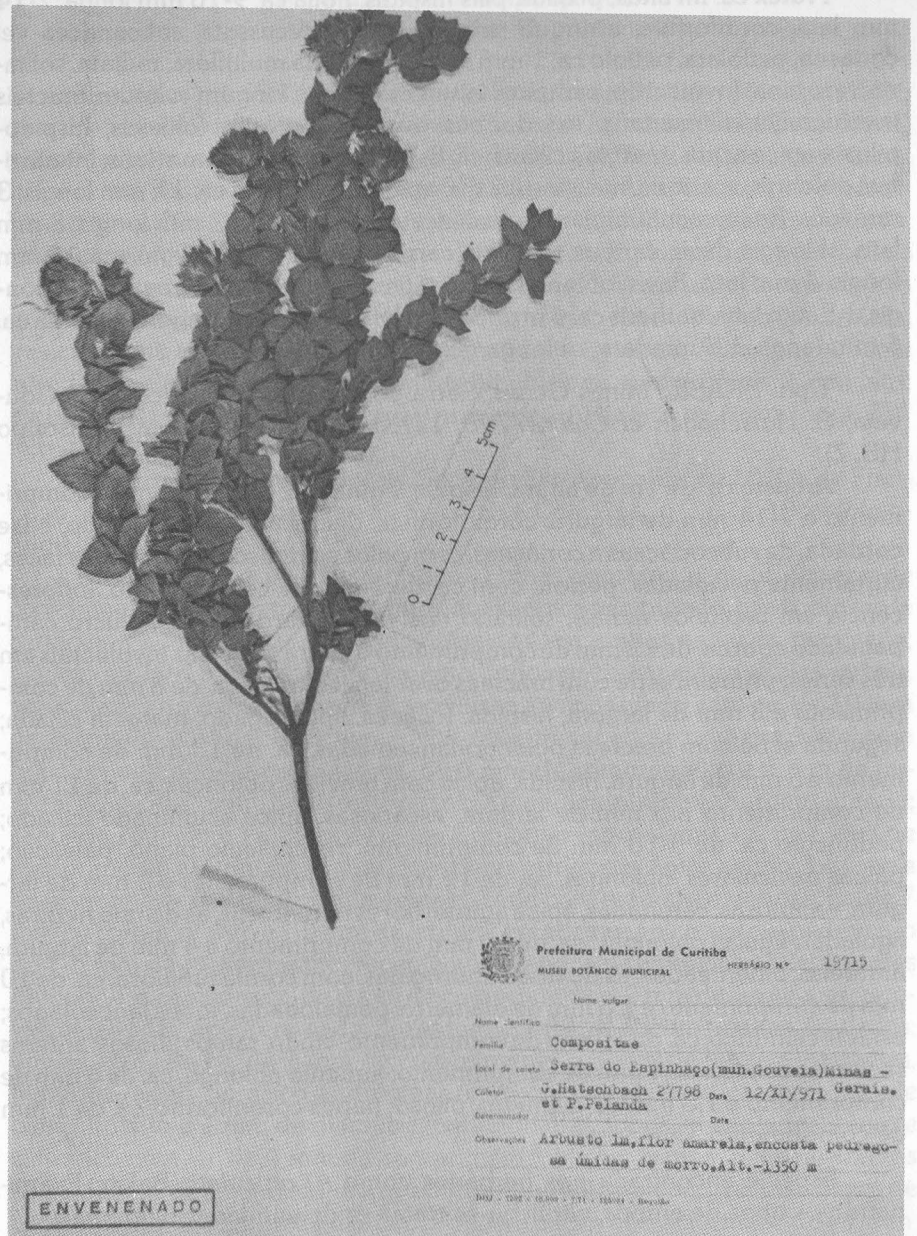


FIGURA 1: *Aspilia cordifolia*, sp. nov. A – Capítuo; B – Flor do raio; C, D e F – Brácteras involucrais da primeira, segunda e terceira séries, respectivamente; E – Pálea do receptáculo; G – Flor do disco; H – Aquênio.



ESTAMPA I – Hábito de *Aspilia cordifolia*, sp. nov.

Frutex ca. 1 m altus, pilosus, pilis hispidis. Folia ca. 9-16 mm longa, 7-14 mm lata, cordiformia, utrinque strigoso-pilosa, decussata, subcoriacea vel coriacea, petiolata, petiolo ca. 1 mm longo. Capitula multiflora, radiata, solitaria, raro bina. Involucrum campanulatum ca. 13 mm longum et latum, bracteis involucralibus triseriatis, exterioribus ovato-lanceolatis, foliaceis, hispidopilosis, apice acutis, margine ciliatis, ca. 8-13 mm longis, 3-5 mm latis, interioribus oblongis, scariosis, margine ciliatis, apice acuminatis, ca. 11 mm longis, 3 mm latis. Receptaculum planum, paleaceum, paleis ca. 12 mm longis, 3 mm latis, oblongis, navicularibus, scariosis, carenatis, apice acutis, ligulis ca. 10 mm longis, 4 mm latis, flavis, oblongis, bidentatis, floribus tubulosis ca. 10 mm longis, 1,8 mm latis, antheris ca. 4 mm longis, stylo ca. 10 mm longo. Achaenia ca. 6 mm longa, 1,8 mm lata, oblonga, pilosa.

Tipo: BRASIL, Minas Gerais, Serra do Espinhaço, município de Gouveia; G. Hatschbach et Coll. 27798, 12/XI/1971 (Holótipo MBM, Isótipo HB, Z).

Arbusto ca. de 1 m de altura, hispido. Folhas ca. de 9-16 mm de comprimento e 7-14 mm de largura, cordiformes, decussadas, ápice agudo, base cordada, de subcoriáceas a coriáceas, com pelos estrigosos em ambas as faces, curtamente pecioladas; peciolo com ca. de 1 mm de comprimento. Inflorescência em capítulos radiais, solitário nos ramos, raro dois; involúcro campanulado com ca. de 13 mm de comprimento e altura; brácteas involucrais em três séries; primeira série com brácteas oval-lanceoladas, ca. de 8 mm de comprimento e 3 mm de largura, hispida, foliácea, ápice agudo, margem ciliada; segunda série com brácteas oblongo-lanceoladas, ca. de 13 mm de comprimento e 5 mm de largura, hispida, ápice com brácteas oblongas, ca. de 11 mm de comprimento e 3 mm de largura, escariosas, ápice acuminado, ciliado; pedúnculo ca. de 3-10 mm de comprimento; receptáculo plano, paleáceo; páleas naviculares, oblongas, ca. de 12 mm de comprimento e 3 mm de largura, escariosas, carenadas, ápice agudo; flores numerosas, as do raio neutras, liguladas; lígulas oblongas, ca. de 10 mm de comprimento e 4 mm de largura, amarelas, bidenteadas; as do disco andróginas, com corola tubulosa, ca. de 10 mm de comprimento e 1,8 mm de diâmetro, pentalobadas, lobos lanceolados; estilete cilíndrico, ca. de 10 mm de comprimento, bifido, ramos pilosos; anteras sagitadas com ca. de 4 mm de comprimento; aquênio oblongo, ca. de 6 mm de comprimento e 1,8 mm de diâmetro, piloso; papus coroniforme, ca. de 1 mm de comprimento, sem arista.

Espécie encontrada nos herbários como *A. reticulata* Baker. Examinando os tipos de ambos, verificou-se tratar-se de entidades diferentes.

A. cordifolia difere das demais espécies do gênero principalmente pelas folhas pequenas e cordiformes.

Aspilia espinhacensis, sp. nov.
(Fig. 2; Est. II)

Herba ca. 1 m alta, pilosa, pilis hispidis. Folia ca. 50-90 mm longa, 24-35 mm lata, ovalia, opposita, cartacea vel subcoriacea, utrinque hispido-pilosa, petiolata, petiolo ca. 2-8 mm longo. Capitula multiflora radiata, paniculata. Involucrum campanulatum ca. 10 mm longum et latum, bracteis involucralibus tri-seriatis, exterioribus oblongo-lanceolatis, foliaceis, strigoso-pilosis, ápice acuminatis, margine ciliatis, ca. de 6 mm longis, 4 mm latis; interioribus oblongis, scariosis, apice acutis, ca. 7 mm longis et 1,5 mm latis. Receptaculum planum, paleaceum, paleis ca. 8 mm longis, 2 mm latis, oblongo-lanceolatis, navicularibus, scariosis, carenatis, apice caudatis; ligulis ca. 7 mm longis, 3 mm latis, flavis, elípticas, bidentatis; floribus tubulosis ca. 6 mm longis, 1 mm latis; antheris ca. 4 mm longis, stylo ca. 10 mm longo. Achaenia ca. 6 mm longa, 1,1 mm lata, oblonga, pilosa.

Tipo: BRASIL, Minas Gerais, Serra do Espinhaço, ca. de 10 Km de Francisco Sá, rodovia para Salinas; H. S. Irwin et Coll. 23136, 12.11.1969 (Holótipo UB).

Erva ca. de 1 m de altura, hispida. Folhas opostas, ca. de 50-90 mm de comprimento e 24-35 mm de largura, ovais, ápice acuminado, base obtusa, de cartácea a subcoriácea, com pelos hispídeos em ambas as faces, peciolada; peciolo de 10-15 mm de comprimento. Inflorescências em capítulos radiais, paniculados no ápice dos ramos; involúcro campanulado com ca. de 10 mm de diâmetro e altura; brácteas involucrais tri-seriadas; primeira série com brácteas oblongo-lanceoladas, ca. de 6 mm de comprimento e 2 mm de largura, foliáceas, com pelos estrigosos, ápice acuminado, margem ciliada; segunda série com brácteas de ovais a oblongo-lanceoladas, ca. de 6 mm de comprimento e 2 mm de largura, com pelos estrigosos, ápice agudo, foliáceo e base escariosa, margem ciliada; terceira série com brácteas oblongas, ca. de 7 mm de comprimento e 1,5 mm de largura, escariosas, ápice agudo; pedúnculo de 2-8 mm de comprimento; receptáculo plano, paleáceo; páleas naviculares oblongo-lanceoladas ca. de 8 mm de comprimento e 2 mm de largura, escariosas, carenadas, ápice caudado; flores numerosas, as do raio neutras, liguladas; lígulas elípticas, ca. de 7 mm de comprimento e 3 mm de largura, amarelas, bidenteadas, as do disco andróginas, com corola tubulosa, ca. de 6 mm de comprimento e 1 mm de diâmetro, pentalobadas, lobos lanceolados; estilete cilíndrico com ca. de 4 mm de comprimento, bifido, ramos pilosos; anteras sagitadas, ca. de 2,5 mm de comprimento; aquênio oblongo, ca. de 6,5 mm de comprimento e 1,5 mm de diâmetro, piloso; papus coroniforme, ca. de 1 mm de comprimento, sem arista.

O epíteto específico refere-se ao local de coleta, Serra do Espinhaço.

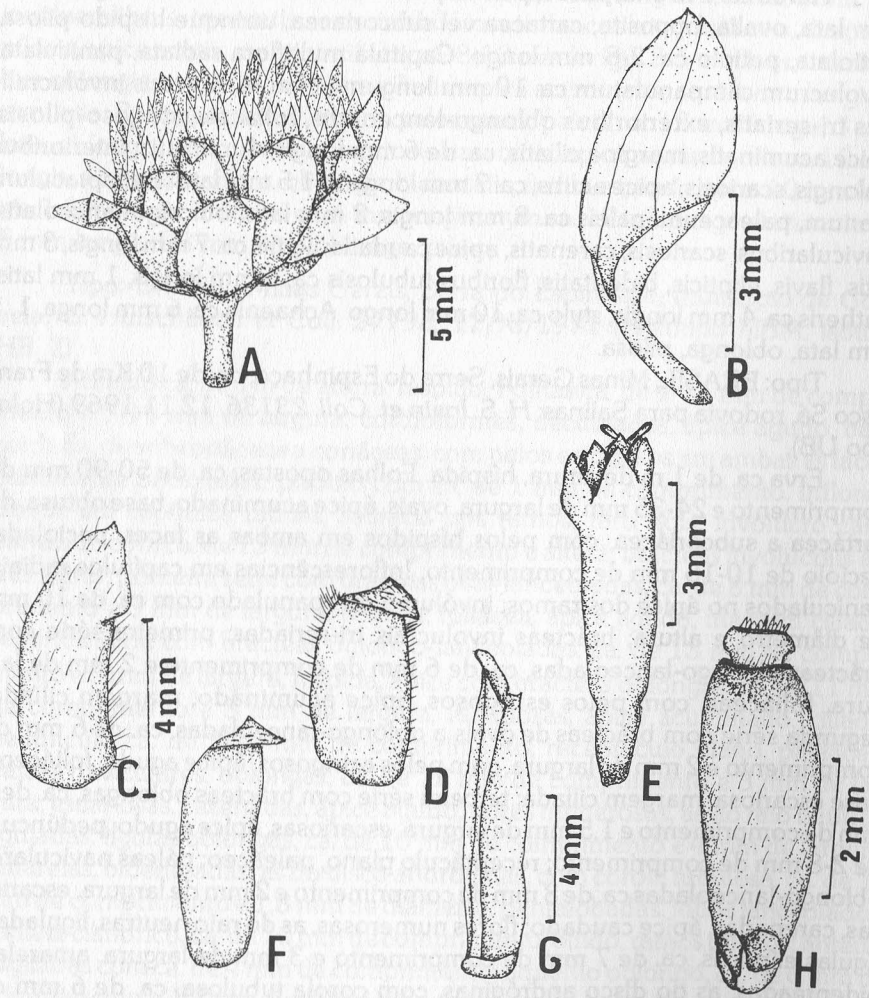
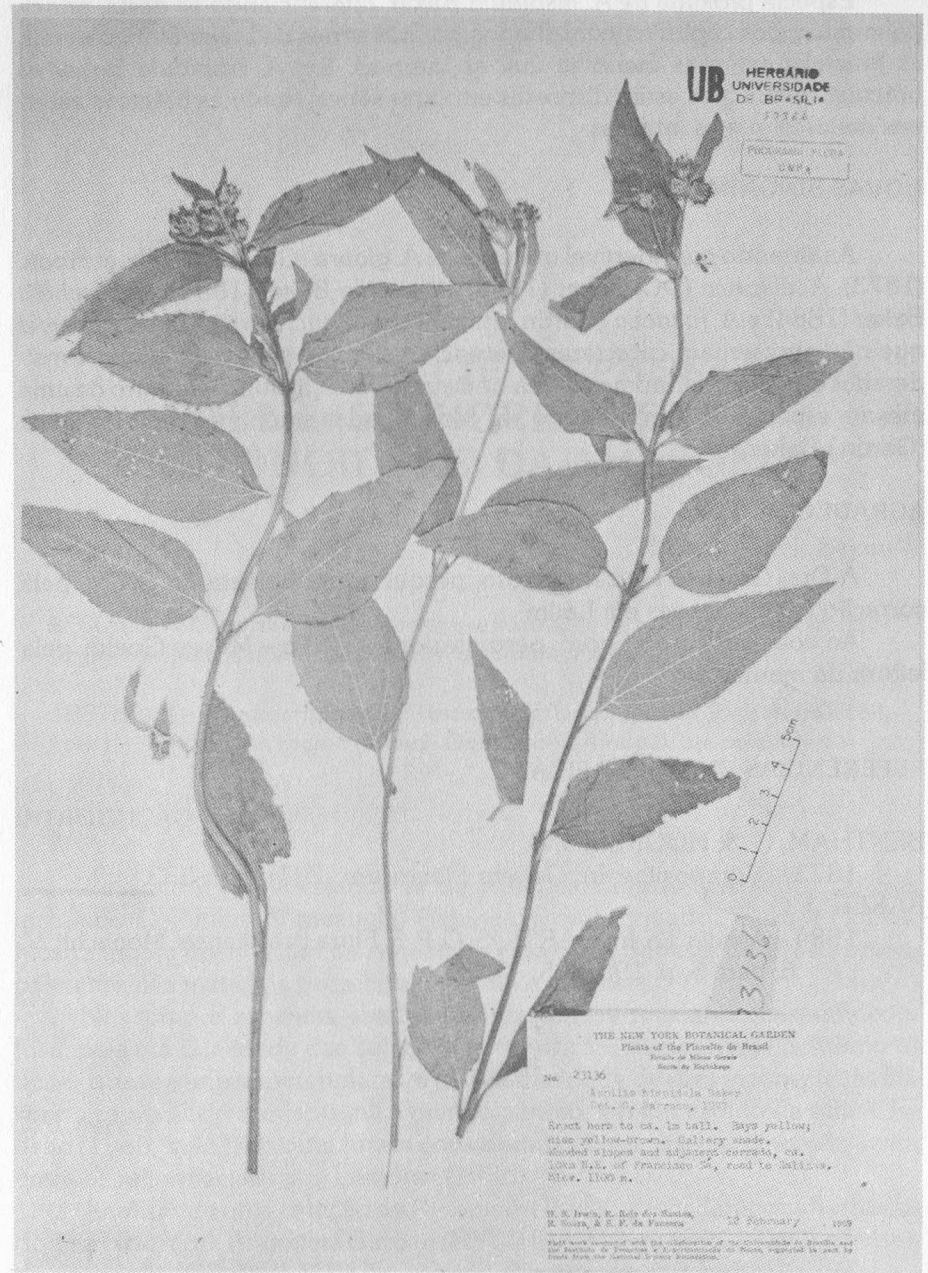


FIGURA 2: *Aspilia espinhacensis*, sp. nov. A – Capítulo; B – Flor do raio; C, D e F – Brácteras involucreais da primeira, segunda e terceira séries, respectivamente; E – Flor do disco; G – Pálea do receptáculo; H – Aquênio.



ESTAMPA II – Hábito de *Aspilia espinhacensis*, sp. nov.

Espécie próxima de *A. hispidula* Baker, diferenciando-se desta, principalmente pelos capítulos, constituídos por três séries de brácteas involucrais, as brácteas externas menores que as internas. Em *A. hispidula* Baker as brácteas involucrais estão dispostas em duas séries, sendo as brácteas externas maiores que as internas.

NOVAS SINONÍMIAS

Analisando considerável material de *A. glabra* (Gardn.) Benth. et Hook. (1873), *A. elliptica* (DC) Baker (1884), *A. pusilla* Baker (1884), *A. burchellii* Baker (1884) e *A. foliacea* (Gardn.) Baker (1884), inclusive os tipos, observei que não apresentam caracteres diferenciais significativos para serem consideradas espécies autônomas. Trata-se de uma variação natural dentro de uma mesma espécie. Devem portanto ser consideradas sinônimas de *A. foliacea* (Gardn.) Baker.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Graziela Maciel Barroso, pesquisadora bolsista do CNPq, pela correção das diagnoses em Latim.

Ao colega Ricardo Secco, pesquisador do CNPq – Museu Goeldi, pela leitura do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTHAM, G. & HOOKER, J. D.

1873 – Compositae. In: *Genera Plantarum*, 2 (1): 163-533.

BAKER, J. G.

1884 – *Aspilia* Th. In: MARTIUS, C. P. F. *Flora Brasiliensis*. Monachii, V. 6, part. 3, p. 190-205.

UMA NOVA ESPÉCIE DE PAUSANDRA RADLK. (EUPHORBIACEAE – CROTONOIDEAE) DA AMAZÔNIA

Ricardo de S. Secco *

RESUMO – São apresentadas diagnose e ilustração de uma nova espécie, *Pausandra fordii*, procedente da Amazônia (Guiana Francesa e Amapá).

ABSTRACT – The description and illustration of a new species, *Pausandra fordii*, from the Amazonian region (French Guiana and Amapá), are presented.

INTRODUÇÃO

Pausandra Radlk. estende-se da América Central à América do Sul, incluindo Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil, Equador, Peru e Bolívia. Mostra ampla distribuição na Amazônia e no Sul e Sudeste do Brasil, principalmente nas matas de terra firme, pluvial e atlântica.

Nos tempos recentes, sua taxonomia vem se revelando bastante confusa, pela má qualidade das coleções herborizadas disponíveis (incluindo os tipos), quase sempre incompletas, e pela caducidade de suas inconspícuas flores no campo. Isto motivou-me a rever o gênero, em um estudo da tribo Clutiae (1985, inéd.), no qual foram consideradas boas apenas cinco espécies, entre as reconhecidas por Lanjouw (1936).

Analisando uma coleção de *Pausandra* Radlk., procedente dos herbários do The New York Botanical Garden (NY), INPA, Museu Goeldi (MG) e Museu

* Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT